

Mesa da tarde (sexta-feira, 11/11, 13:00-16:00)

Local: Auditório do DFL

RACISMO E IDEOLOGIA NA OBRA DE SILVIO ALMEIDA

José Alcides Hora Neto (DFL-UFS)

Resumo: No presente trabalho, investigaremos como o tema da ideologia se insere na formulação teórica de Silvio Almeida acerca do *racismo estrutural*. Entender o racismo desse modo passa por identificar o seu papel na organização política e econômica da sociedade. Nesse sentido, pretendemos mostrar que a ideologia é crucial para a manutenção desse estado de coisas que produz e reproduz o racismo, uma vez que ela fornece uma explicação “racional” para a desigualdade racial ao mesmo tempo em que molda subjetividades que tendem a naturalizar os privilégios econômicos, políticos e afetivos dos brancos em relação aos negros. O conceito de ideologia, nesse contexto, nos auxilia na compreensão sobre como o racismo molda não somente a consciência, mas também o inconsciente. Acreditamos que, ao desenvolver esta tese, seremos capazes de explicar em que sentido a vida “normal” é perpassada pelo racismo, além de elucidar por que é ele, essa tecnologia de dominação, que cria a *raça* e os sujeitos racializados. Para tal, argumentaremos em prol da defesa da tese de que o racismo cria um imaginário social que não se sustentaria sem a reprodução de constantes práticas discriminatórias racistas. Desse modo, pretendemos desvendar de que modo as frequentes representações do negro nas diversas esferas da sociedade, como a indústria cultural, por exemplo, não representam de fato a realidade, mas reproduzem o que habita no imaginário social a respeito das pessoas negras. Nossa tarefa, portanto, consiste em explicar em que sentido a ideologia é uma representação da relação que temos com as relações concretas da sociedade.

Palavras-chave: racismo; ideologia; imaginário social; relações concretas.

CRÍTICA DECOLONIAL EM DUSSEL, CLASTRES E GUATTARI

Edilene Nunes Soares Santos (PPGF-UFS)

O Manguezal - Revista de Filosofia - ISSN: 2674-7278

“Caderno de Resumos da XXIII Semana de Filosofia do DFL-UFS”

São Cristóvão/SE, v. 3, n. 13, jul.-dez. 2022.

Resumo: Este trabalho pretende investigar a questão do subalterno e do colonizador, na perspectiva da Filosofia da Libertação, e, da diferença, As perspectivas dos autores aqui discutidas são complementares e visam, portanto, escapar da constante ameaça do sistema colonizador capitalista como modo de vida das civilizações. E mostram como o ego (europeu) capta a força vital de culturas como a América Latina, que sobreviveram ao colonizador e ainda são excluídas, desprezadas, oprimidas e ignoradas pelo etnocentrismo. Além disso, os autores Clastres, Dussel e Guattari, constroem um diagnóstico da modernidade e seu modo de produção social, compartilhando um espírito crítico que vê um potencial transformador do ser humano por meio de subjetividades marginalizadas. Buscamos, portanto, apresentar uma síntese dos três autores para discutir formas de assumir um papel libertador e integral para o ser humano (uma dimensão ético-política), enfatizando que a liberdade deve estar dissociada de um caráter "utilitário" e deve se voltar para o própria realidade do subalterno (não do seu colono), possibilitando assim, como máquina de guerra, uma luta primordial contínua para potencializar a sensibilidade das subjetividades marginalizadas, portanto, uma filosofia do Sul para o Sul.

Palavras-chave: Filosofia da Libertação; Capitalismo; Dussel; Clastres; Guattari.

DÚVIDA, LOUCURA E CETICISMO

Dante Andrade Santos (PPGF-UFS)

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar o suposto caráter cético da dúvida cartesiana. É adequado caracterizar a dúvida cartesiana como uma dúvida cética? A primeira meditação resulta, de fato, numa *epoché*? Dialogando diretamente com a tradição cética e com o texto cartesiano, sustentaremos a hipótese de que não há identidade ou equivalência entre a dúvida cartesiana e a dúvida cética. Julgamos que esta é uma leitura mais adequada a uma visão de conjunto da obra cartesiana e compatível com o ponto de vista do próprio Descartes. Para sustentar tal leitura, analisaremos a referência à loucura na primeira meditação. Trata-se de uma hipótese capaz de pôr em xeque a capacidade das nossas faculdades para produzir conhecimento e de expor os limites da razão. Ela lança um poderoso desafio em relação à possibilidade de se produzir um conhecimento certo e seguro, isto é, verdadeiro. Não obstante o potencial cético desta hipótese, tentaremos demonstrar que o tratamento dedicado à

O Manguezal - Revista de Filosofia - ISSN: 2674-7278

“Caderno de Resumos da XXIII Semana de Filosofia do DFL-UFS”

São Cristóvão/SE, v. 3, n. 13, jul.-dez. 2022.